

Fritz Jahr and the Foundations of Global Bioethics

The Future of Integrative Bioethics

Editors: Amir Muzur, Hans-Martin Sass

Geni Maria Hoss*



A obra foi organizada por Amir Muzur, Universidade de Rijeka, Croácia, Faculdade de Medicina, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, e Hans-Martin Sass, Membro Acadêmico do Potomac Institute of Policy Studies, Virginia, USA, Membro Fundador do Zentrum für Medizinische Ethik, Bochum, Prof. Emérito de Filosofia na Ruhr-Universität Bochum, Alemanha, Pesquisador Sênior no Kennedy Institute of Ethics na Universidade de Georgetown, Washington DC e Prof. Honorário no Peking Union Medical College, Pequim, China.

Sob título *Fritz Jahr and the Foundations of Global Bioethics – The Future of Integrative Bioethics* (Fritz Jahr e a fundação da Bioética global – o futuro da Bioética integrativa), e articulado em quatro capítulos, com participação de especialistas de diversas áreas e nacionalidades, os organizadores apresentam pela primeira vez a obra completa do Pai da Bioética, Fritz Jahr (1895-1953).

No primeiro capítulo (p. 1-56), Muzur e Sass publicam os 16 artigos de Fritz Jahr. Embora o artigo de referência seja o edital da revista *Kosmos*, de 1927, que leva o título *Bio-ethik* (Bioética) e os demais aparentemente serem independentes entre si, o conjunto da obra apresenta elementos importantes que confirmam e complementam esse início e que permitem alargar a visão bioética, especialmente relativa às relações do ser humano com as diferentes formas de vida. Artigos de

Jahr identificados até a presente data: *Bioética*, 1927; *A Morte e os Animais*, 1928; *Proteção aos Animais e Ética*, 1928; *Ética Social e Sexual na Imprensa Diária*, 1928; *Formas de Ética Sexual*, 1928; *Egoísmo e Altruísmo: Oposição e Aliança*, 1929; *Preceito de Caráter ou Liberdade de Pensamento?* 1930; *Nossas Dúvidas sobre Deus*, 1933; *Três Estudos sobre o Quinto Mandamento*, 1934; *Fé no Futuro e Ética no Cristianismo*, 1934; *A Importância Ético-Social do Domingo*, 1934; *Dúvidas sobre Jesus?* 1934; *Reflexões Éticas sobre as Controvérsias dentro da Igreja*, 1935; *Fé e Obras: Oposição e Aliança*, 1935; *Três Etapas na Vida*, 1938; *O Domingo, Feriado Secular*, 1947.

Jahr fundamenta seu pensamento a partir de um olhar amplo para as diferentes correntes religiosas / filosóficas orientais e, a partir dessas, aponta para as relações dos seres humanos com todas as formas de vida também na Europa. Permite assim que seu próprio contexto cultural e religioso (cristão) seja interpelado. Em poucas palavras, consegue apresentar, a partir de um grande horizonte, a necessidade de uma responsabilidade ética do ser humano para com animais e plantas. Ao fazer referência a autores, perpassando por várias áreas, como Filosofia (Schopenhauer), Teologia (Schleiermacher), Música (Wagner), só para citar alguns, Jahr indica para a necessidade de uma responsabilidade ética, pautada pelo amor e compaixão, em vista da tendência de desenvolvimento técnico-científico e ecológico, cujos re-

* Mestre em Teologia. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis Teológica no contexto pluralista sócio-religioso das Faculdades EST. Especialista em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

sultados eram, na época, visíveis ou então previsíveis para um futuro próximo. Elabora a justificativa do título do edital (Bio-Ethik) a partir de pensadores como G. Th. Fechner, R. H. France... E, por fim, R. Eisler, da Biopsicologia, área ainda incipiente. Jahr formula, então, o Imperativo Bioético: “Respeita cada ser vivo como um fim em si mesmo e, se possível, trata-o como tal!”. Rompe assim o antropocentrismo do Imperativo Ético de Kant e projeta a Bioética global integrativa, ou seja, a ética que contemple todo ser vivo. Nos artigos dos anos subseqüentes, o autor aborda diferentes aspectos das relações do ser humano com todas as formas de vida, bem como a necessidade de educação bioética tanto na academia como nos meios populares, analisando os canais disponíveis mais apropriados para tal – jornal e rádio. Dedicava especial atenção ao ser humano, à preservação da vida à luz da fé cristã, nomeadamente a partir da leitura do Apóstolo Paulo (Cf. I Cor 3:16-17), e o comportamento ético em relação a todas as formas de vida. No contexto do quinto mandamento, reafirma o Imperativo Bioético, ressaltando os direitos iguais para todas as formas de vida, de acordo com a sua especificidade e finalidade. Parte o autor da autenticidade de sua fé cristã, no entanto, de tal forma que sua aplicabilidade se torna global.

No segundo capítulo (p. 59-177), os organizadores apresentam os estudos de diversos autores sobre as *Raízes da Bioética integrativa*. Participam desse capítulo: E. Kalokairinou – Investigação das raízes da Bioética europeia, olhando para os antigos filósofos-físicos gregos; I. Zagorac – S. Francisco de Assis: Bioética na Europa da Idade Média; I. Eterović – Imperativo Categórico de Kant e o Imperativo Bioético de Jahr; E-M. Engels – A importância da teoria de Charles Darwin para a concepção bioética de Fritz Jahr; F. Lolas – Viktor von Weizsäcker e Fritz Jahr: um desafio para a análise cultural; J. R. Goldim – Albert Schweitzer, um precursor da Bioética; M. Selak – Karl Löwith como precursor e incentivador da Ideia de Bioética integrativa; H. Jurić – A Filosofia integrativa da vida, de Hans Jonas, como base para a Bioética integrativa; V. R. Potter † – O “último desejo” intelectual do primeiro bioeticista global; I. M. Miller – À frente do seu tempo: materiais de arquivo re-

fletem o reconhecimento tardio de Fritz Jahr; A. Muzur e I. Rinčić – Fritz Jahr: como ele descobriu a Bioética e como os bioeticistas o descobriram.

O conjunto de artigos desse capítulo analisa diferentes autores que convergem – dentro de uma linha de tempo expressiva – dos antigos gregos até ao século XX, para a Bioética integrativa. Precusores, incentivadores ou defensores de alguma especialidade, mergulhados na mesma realidade de Fritz Jahr, se tornaram importantes expoentes no desenvolvimento e interpretação do Imperativo Bioético. Evidencia-se aqui que grandes pensamentos são construídos com a contribuição de muitos autores e diversas abordagens. O novo está no fato de sistematizar de forma precisa um conceito que interpela de forma consistente e impactante os interlocutores.

O terceiro capítulo (p. 181-291) apresenta diversos artigos sobre *os suportes da Bioética integrativa* e o desafio de torná-la efetivamente global. Contribuíram para este capítulo: H. T. Engelhardt Jr – Bioética, Fritz Jahr e a cultura de guerra: reflexão moral em face ao pluralismo moral; A. Čović – A Europaização da Bioética; M. Häyry e T. Takala – Fritz Jahr e os valores europeus em Bioética; Ch. Byk – Bioética, Lei e integração europeia; A. Muzur e I. Rinčić – Institucionalização da Bioética europeia na teoria e na prática; M. Ch. Tai – Uma perspectiva asiática de Fritz Jahr e a Bioética integrativa; D. Macer – Fritz Jahr e o amor pela vida; J. Giordano, R. Benedikter e N. B. Kohls – Neurociência e a importância da Neurobioética: uma reflexão sobre Fritz Jahr; H-M. Sass – As múltiplas facetas e cores do Imperativo Bioético.

Os diversos artigos desse capítulo analisam a concepção bioética de Fritz Jahr em diferentes culturas e valores. O caráter integrativo se comprova na aplicabilidade e em esferas e continentes distintos. Aqui fica marcado o mundo de valores europeu, bem como sua institucionalização nesse continente por ser o lugar de origem e consolidação da concepção bioética de Jahr. Com isso, fica demonstrado que o pensamento de Jahr rompe qualquer fronteira geográfica e cultural. Daí porque Sass conclui o capítulo chamando a atenção para as *facetas e cores* do Imperativo Bioético, reafirmando sua ampla aplicação.

O quarto capítulo apresenta artigos que, sobretudo, traduzem a concepção bioética de Fritz Jahr para diferentes áreas e em diálogo com diversos autores na atualidade.

Vários autores oferecem sua contribuição: J. Azariah – Um construtor de caminhos em Bioética – Rev. Fritz Jahr; A. May – Comitês de Ética Clínica como entidades vivas; N. Gosić – A Atualidade do pensamento de Fritz Jahr na educação Bioética ou como Fritz Jahr defendeu o caráter educativo; G. M. Hoss – Concepção Bioética de Fritz Jahr: que desafios para os cristãos hoje?; H-M. Sass – Terra, universo e multiverso são seres vivos: trate-os como tal!; N. S. Lima – Bioética, Filosofia e Psicanálise – o início de uma conversa: Jahr, Schweitzer, Freud; H-M. Sass – Ética traduzível de Jahr: como traduzir tradições para o presente e o futuro. Declaração de Rijeka (Croácia) sobre o futuro da Bioética.

Com especial ênfase, apresentam os autores desse capítulo, de diversas formas e áreas de aplicação, a dinâmica da vida e a tradução do pensamento de Jahr para hoje e amanhã. O caráter *transtemporal* do pensamento de Jahr, desenvolvido nas circunstâncias concretas do momento e perspectivas futuras, mas pautada por valores humanitários inerentes ao *ser* ser humano em todos os tempos, permite e exige uma sempre nova leitura e aplicação de sua obra.

Os organizadores, Amir Muzur e Hans-Martin Sass, conseguem reunir e apresentar de forma eloquente a obra de Fritz Jahr, bem como uma ampla abordagem

dos seus pensamentos e diretrizes para uma área que viria a ser tão dinâmica e complexa como hoje conhecemos. O livro comprova que ideias inovadoras não resultam necessariamente de extensos tratados. A relevância recai sobre a consistência e impacto de poucas palavras, porque coerentes e significativas em relação ao propósito do autor. Nesses casos, como o de Fritz Jahr, o desafio é atualizar e ampliar a reflexão bioética – do Imperativo Bioético – a partir da intenção do autor à luz dos atuais paradigmas na área. Jahr tinha como horizonte de suas reflexões os desafios cada vez mais urgentes no campo das relações dos seres humanos com os demais seres vivos. Seu olhar apurado para a necessidade de uma nova forma de relacionar-se com o ambiente em vista de um futuro possível, com o passar do tempo, se tornou mais complexo e ainda mais desafiante, como hoje conhecemos. A educação acadêmica e popular preconizada por Jahr está hoje na ordem do dia dos ecologistas, uma vez que a necessária mudança de comportamento e de tratar a biosfera requer novos paradigmas sobre a forma de ser e estar no mundo. A publicação permite concluir o que Hans-Martin Sass, estudioso e incentivador de Fritz Jahr, apresenta (p. 288ss), acentuando o caráter da Bioética de Jahr como disciplina, princípio e virtude, entre outros.

É evidente que, embora abrangente e interessante, a obra não esgota as possibilidades de aprofundar o pensamento do autor, sendo o livro importante ponto de partida e estímulo para ampliar as reflexões sobre Fritz Jahr e o Imperativo Bioético.